

**MILA CRUZ DO VALLE. Avaliação da expressividade oral: análise segundo perspectiva do fonoaudiólogo brasileiro.**

**Orientador: Léslie Piccolotto Ferreira**

**Data da defesa: 19/04/2016**

**Introdução:** O termo expressividade oral é usado para se referir ao som que sai da boca de um sujeito em direção ao espaço, se realiza no ouvido do outro causando a impressão que acontece no ato da fala, não podendo esse ser revisto ou recolocado. Nota-se uma variedade de instrumentos utilizados para avaliar aspectos referentes à expressividade oral, por parte do fonoaudiólogo.

**Objetivo:** investigar os conceitos e procedimentos utilizados na avaliação da expressividade oral realizada pelo fonoaudiólogo brasileiro. **Método:** esta pesquisa, de natureza exploratória, ocupou-se do levantamento de material (artigos, livros, dissertações, teses) inserido no site da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, no período entre 2000 e 2012, que teve como critério de inclusão trabalhos que realizaram a avaliação da expressividade oral, e verificou-se: ano e tipo de publicação, parâmetros de julgamento e perfil de juízes e profissionais avaliados, tipos de instrumentos e parâmetros de avaliação utilizados. De um universo de 1730 publicações referentes à profissionais da voz falada, considerando os critérios pré-estabelecidos foram analisados 45 trabalhos. Foi realizada a análise descritiva dos dados por meio de frequências absolutas e relativas e para verificar a associação entre as temáticas, foi utilizado o teste do Qui-Quadrado. **Resultados:** dos 45 trabalhos, a maioria se encontra em dissertações de mestrado (51,1%) publicadas no ano de 2007 (22,2%), pesquisando mais telejornalistas (31,1%), tendo como juiz avaliador o especialista em voz (33,3%). A maioria utilizou somente a avaliação perceptivo-auditiva-APA (62,2%), 46,3% fizeram a relação entre som e sentido, 33,3% apresentaram estudos de comparação, e 42,2% avaliaram também aspectos não verbais. Dentre os que utilizaram APA, a qualidade vocal foi o parâmetro mais abordado (56,1%), seguido por variação de frequência (53,7%). Dentre os 17 que fizeram análise acústica as mais utilizadas foram frequência fundamental e variação da frequência (ambas em 76,5%). Não houve associação estatisticamente significativa entre o tipo de avaliação e os profissionais que foram avaliados nos estudos. **Conclusão:** na investigação de conceitos e procedimentos utilizados na avaliação da expressividade oral, realizada pelo fonoaudiólogo brasileiro, observou-se maior tendência na utilização da avaliação perceptivo-auditiva, a partir de instrumentos para registro de parâmetros. Não há consenso entre os autores em relação aos conceitos e procedimentos sendo os marcadores de som priorizados em detrimento dos marcadores de sentido.